

11-08-2021

# AS OITO BEIRADAS DO PONTO

## Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente  
da UFG/Universidade Federal de Goiás]

A percepção é uma necessidade humana.

É uma porta aberta ao infinito humano, por isso - e em consequência disso, é dote de aprendizagem.

Percebe-se e há que aprender a perceber com o nutriente da cultura, tensionado, contudo, pelas relações sociais. Pelos poderes que querem castrar a força disruptiva dos sentidos, da emoção e do desejo. ...Percepção...

Há um exercício esclarecedor: basta desenhar um ponto negro numa tela em branco e, de maneira impassível e concentrada, o sujeito fixar seus olhos nesse ponto para, depois de algum tempo, haver uma transfiguração surpreendente desse pontinho. Logo, ele eclode em variadas formas, estende-se, embaralha-se, multiplica-se, perde-se na tela, ultrapassa-a. Torna-se um monstro ou um credo que afirma a complexidade desse exercício diário: a percepção. E do sujeito que a constitui: o ser humano.

O ponto, dissemos, logo se entende, demonstra possuir muitas beiradas. Descobre-se, também, que os olhos e todos os sentidos, agem movidos por associações complexas da mente do sujeito. A tarefa humana primordial de perceber convoca traços estruturais da cultura e também das relações sociais, vale repetir. Não à toa povos indígenas, camponeses, mulheres, crianças, loucos, estetas e os poetas veem de maneira singular e diferenciada as mesmas coisas. Por sua vez, as mesmas coisas mudam de espectro e de luz, são transfiguradas conforme o alcance da imaginação.

Essa, a imaginação, é a tela cinematográfica do ser humano. Dizem que ao professor cabe a missão de perceber, e de perceber a percepção dos alunos; de perceber a sua própria percepção para instaurar um enriquecimento no modo de ver o mundo. Aberta à aprendizagem, a percepção é uma forma de apropriação das coisas do mundo, de suas cores, volumes, movimentos, relevos, situações, problemas.

É algo sério, pois alimenta a ação, nutre o hemisfério interior, sacoleja a consciência. Ninguém percebe tudo de um evento ou de um objeto. E ninguém percebe igual a outro. Quando isso ocorre é porque está havendo uma extrema alienação dos sentidos e da consciência.

Por isso é que garantir a singularidade da percepção é dizer que cada ser humano é inalienável e intraduzível ao Outro. Porque ninguém se repete no Outro, todos são únicos, únicos embora compreendidos da matéria orgânica, social e cultural que forma todos. .... Pois bem!

As percepções deambulam no movimento incessante da relação diária que se tem com as coisas e com os fenômenos;

se conflitam conforme as classes e as experiências de vida. E podem se juntar por meio do abraço coletivo empreendido para essa tarefa: ver bem o mundo e, a partir disso, se constituir com saúde e com vibração.

Ver bem para agregar forças e, assim, enfrentar o medo. Enfrentá-lo para combater quem o gera e quem, ao gerá-lo, se esbalda sadicamente para empenhar a triste sina do autoritarismo, da monocracia, da ameaça, do prazer sangüinário de escravizar vontades e apequenar potências. Temos a tarefa de perceber o Brasil atual...

A cada minuto um trabalhador sofre acidente no trabalho. Em 2018, a Previdência social registrou 576.951 acidentes de trabalho. Segundo a pesquisa de Orçamento Familiar do IBGE, realizada em 2017, em média morrem 15 pessoas por dia de fome. O último apontamento ligado à matéria feita pelo IBGE, demonstra que morreram cerca de 5.653 de fome. E 427.551 crianças, em 2018, estão gravemente desnutridas. Segundo o DATASUS, em média, há 6.371 mortes advindas de subnutrição. ....

Porém, o Brasil deverá alcançar 268,9 milhões de toneladas de grãos conforme o levantamento da safra de 2020/21, obtendo um aumento considerável na ordem de 4,6% a mais que a temporada 2019/20. As exportações do Brasil aumentam. Na lista dos produtos de maiores exportações, estão a soja, óleos brutos de petróleo, minério de ferro e concentrados, carne bovina, celulose.

Com superávit fabuloso na balança comercial, o campo brasileiro é um território de produtores de ricos, velhos ricos, ricos tradicionais, ricos modernos, ricos que desmatam; novos ricos, ricos sádicos...

Ricos que concentram mais riquezas e desenvolvem, a partir das concentrações, força para domarem o Estado, o sistema jurídico e se apropriarem das melhores escolas, dos melhores hospitais, da fartura dos subsídios financeiros, do perdão das suas dívidas...

Entretanto, a fome cresce no Brasil...

Segundo o professor José Henrique Rodrigues Stacciarini - Universidade Federal de Catalão -, baseando-se em estudos e pesquisa do tema fome e saúde, há mais de 30 anos, enquanto houver fome estará havendo injustiça; enquanto houver injustiça, é necessário haver solidariedade e luta.

Por conseguinte, a fome, no Brasil, é uma declaração, um documento e um convite: ela declara a injustiça; ela é um documento da desigualdade social; ela convida à luta.

.....

Outro dia parei o meu carro num sinal. Enquanto esperava chegar o verde, uma criança ao lado, aparentemente desnutrida e fragilizada, sem esperança de receber a esmola dos galopantes motoristas, olhou-me com dor. Naquele instante, sob a luz de minha percepção, vi em seus olhos o mapa do Brasil. Fixei o olhar no ponto negro de seus olhos esfomeados. A minha percepção se transfigurou: enxerguei oito beiradas naquele ponto. Tive amor e indignação.

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*